

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ENSINO-APRENDIZAGEM EM CAMPO PRÁTICO: experiência na unidade
de terapia intensiva adulto do Hospital Universitário Onofre Lopes**

CARLOS EDUARDO DANTAS DE FARIAS

NATAL/RN
2020

CARLOS EDUARDO DANTAS DE FARIAS

**ENSINO-APRENDIZAGEM EM CAMPO PRÁTICO: experiência na unidade
de terapia intensiva adulto do Hospital Universitário Onofre Lopes**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para
obtenção do título de Especialista em
Preceptoría em Saúde. Orientador:
Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves
Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: O profissional em formação encontra na preceptoria uma maneira de buscar a trans/forma/ação, no sentido de desenvolver estratégias que devem ser úteis nas resoluções dos problemas da atenção à saúde. Uma qualificação pedagógica é fundamental para o preceptor e este deve ser estimulado a desenvolver uma aprendizagem problematizadora e contextualizada. **Objetivo:** Elaborar estratégias que visam estabelecer maior envolvimento nas relações preceptor-aluno e melhorar o processo avaliativo. **Metodologia:** Do tipo projeto de intervenção, plano de preceptoria a ser realizado na UTI do hospital Onofre Lopes com a equipe de preceptores e graduandos/residentes, num período inicial de seis meses. **Considerações finais:** Preceptores atualizados e bem treinados viabilizarão formas de melhorar o envolvimento desse aluno, estabelecendo boas práticas de avaliação, promovendo um aprendizado de excelência.

Palavras-chave: Preceptoria, Ensino, Prática.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a preparação profissional daqueles que cuidam da saúde da população é uma constante na história da humanidade, portanto, é de se inferir que essa mesma preocupação se estenda àqueles que compartilham esse conhecimento no campo de prática, o ser preceptor, como ser preceptor e como se manter atualizado para oferecer a melhor chance de aprendizado aos graduandos e residentes.

A palavra preceptor vem do latim *praecipio*, “mandar com império aos que lhe são inferiores”. Era aplicada aos mestres das ordens militares, mas, desde o século XVI é usada para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor (SILVA; MOREIRA, 2019).

A formação profissional em saúde deve ser realizada com o objetivo de desenvolver habilidades para atuar no complexo Sistema de Saúde, garantindo a integralidade no cuidado, a resolução de problemas no âmbito individual e coletivo, a gestão dos processos de saúde em nível local, e fomentar a capacidade de trabalhar em equipe (ESTEVES et al., 2019).

Os trabalhadores de saúde precisam desenvolver competências por meio do ensino em prática. Assim, espera-se que a formação favoreça o benefício mútuo entre estudantes, profissionais de saúde, usuários e gestores, visando à articulação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência (SILVA; MOREIRA, 2019).

O preceptor tem, então, o papel de suporte, para ajudar o novo profissional a adquirir prática, até que este tenha maior confiança e segurança em suas atividades diárias

Está claro então, que o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação, pois o “como fazer” encontra justamente na preceptoria, não apenas uma técnica, ou estratégia de ensino, mas uma maneira de buscar essa trans/forma/ação, ajudando a desenvolver estratégias que podem ser realizadas para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde.

Assim sendo, é preciso assegurar a fusão do conhecimento teórico e prático apreendido ao longo do curso, que se materializará na consciencialização do exercício autônomo e responsável, portanto, o preceptor/tutor assume esse

papel, o de desenvolver as atividades planejadas e avaliativas em conjunto com o docente, no domínio de supervisionar, ensinar, instruir, treinar, aconselhar e avaliar, apoiando-os (ESTEVEES et al., 2019).

O preceptor deve ser estimulado a desenvolver uma aprendizagem problematizadora, com contextualização, por meio de metodologias ativas de ensino/aprendizagem. Uma qualificação pedagógica é fundamental para o processo formativo do preceptor. Nesse contexto, vale inferir que a competência pedagógica do preceptor somado a questão de interesse pessoal em querer aprender por parte dos graduandos/residentes é igualmente necessária para a construção de um conhecimento sólido e crítico.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Elaborar estratégias para ensino-aprendizagem da preceptoria na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário Onofre Lopes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar e estabelecer melhores estratégias para as discussões de casos clínicos, na prática.
- Adotar e estabelecer melhor forma de avaliação para cada atividade realizada pelo graduando/residente no campo prático.
- Estabelecer estratégias para aperfeiçoamento do preceptor com intuito de melhor guiar seus alunos/residentes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Será realizado com preceptores, estudantes e residentes de enfermagem do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na unidade de terapia intensiva adulto (UTI). Executado pelos próprios preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir de conversas realizadas em equipe, com os atores envolvidos (equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Onofre Lopes) e embora haja um programa de residência bem estabelecido somado ao fato de recebermos graduandos, percebe-se a ausência de modelos realmente eficazes de interação e avaliação do aprendiz, bem como uma forma de educação continuada que abranja a todos os profissionais envolvidos e que aborde assuntos tanto de interesse individual quanto do coletivo, para a prática da assistência ao paciente em estado crítico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Por se tratar de um projeto que envolve vários atores, a começar dos próprios profissionais da saúde, assim como dos graduandos/residentes, tendo em vista questões de disponibilidade e interesse por parte dos preceptores, bem como também da gestão que deverá facilitar, elaborar e incentivar, de forma regular, cenários de educação continuada para todos, o que poderá trazer de positivo para uma melhor organização dessa estrutura, tanto no tocante do ensinar quanto do aprender na prática.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma observacional, tendo em consideração os encontros e atividades realizadas num período inicial de 6 meses junto aos preceptores, graduandos e residentes, bem como observando as melhores formas de interação e modelos de avaliação que deverá revelar, da melhor forma possível, a evolução e o nível de aprendizado de cada graduando/residente.

Nesse mesmo período há de se observar o grau de envolvimento da preceptoria em questões de atualização e crescimento pessoal/profissional, através de cursos oferecidos internamente pela instituição e/ou externamente, para isso poderá ser utilizado do banco de talentos da instituição com possibilidade de estipulação de um mínimo de atualizações nesse período.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um bom preceptor deve ter competência técnica baseado em sua vivência, deve saber ensinar e considerar todas as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como ter a capacidade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal com todos os envolvidos no processo, estando disponível e acessível, por fim, trabalhar de maneira multiprofissional.

Com isso, conclui-se que os preceptores servem de modelo para o desenvolvimento e crescimento pessoal dos graduandos/residentes e, ainda, auxiliam na formação ética dos novos profissionais, sendo assim, há uma grande necessidade de se ter preceptores bem treinados e atualizados, tanto na teoria quanto na prática, principalmente porque lidamos com vidas humanas, estes sim viabilizarão formas diversas de envolvimento do graduando/residente, que com os processos avaliativos eficazes promoverá um aprendizado de excelência.

REFERÊNCIAS

ESTEVEES, Larissa Sapucaia Ferreira et al. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1730-1735, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601730&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Mar. 2020. Epub Oct 21, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0785>.

SILVA, Robson Mechel Berto da; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 157-166, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400157&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Mar. 2020. Epub Oct 14, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4rb20190031>.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 3, p. 363-373, Sept. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>